

Col. 8
SER MAM
DE
SANTA THERESA;

Biblioteca Nacional
PRE' G A D O

NO CONVENTO DO CARMO
D A B A H I A

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. M A N O E L
D A M A D R E D E D E O S,

DOUTOR, E MESTRE JUBILADO NA SAGRADA
Theologia, Ex Provincial do Carmo da Bahia, & Pernam-
buco aos 15. de Outubro de 1709.



L I S B O A.

Na Officina de **MIGUEL MANESCAL**, Impressor
do Santo Officio, & da Serenissima Caza de Bragança.

Anno de 1711.

Com todas as licenças necessarias.

SER MAM
DE
SANTA THERESA
PREFADO

NO CONVENTO DO CARMO

DABAHIA

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. MANOEL

DA MADRE DE DEOS

DOCTOR, E MESTRE IUBILADO NA S. GRADA
Theologiae, ex Provinciali do Carmo da Bahia, & Pernamb.
Pucos aos 15 de Outubro de 1709.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor
do Santo Officio, & da Serenissima Caixa de Bragança.
Anno de 1711.

Com todas as licenças necessarias



Surrexerunt omnes virgines. Matth. 25.

HUMAS Virgens, que representam os Fieis, & hum Esposo, que vos representa, Divino, & Humano Senhor Sacramentado; hūas Virgens, que representam os Fieis: *Virgines dicuntur omnes Fideles*, hum Esposo, que representa a Christo: *Spōsus est Christus*, huns esponsaes, que nesta vida se fazem: *In hac vita aguntur sponsalia*, & hūas bodas, que na Gloria se celebrão: *In futura resurrectionis gloria erunt aeternae nuptiae*, contêm a Parábola do Evangelho, que a Igreja applica à Gloriosa Santa, & nunca afsás louvada flor do Carmelo Theresa de Jesus.

Todas as clausulas deste Evangelho são dignas do mayor reparo por mysteriosas, mas quando por cor-

tez obediencia determiney, prègar nesta solennidade, que os Terceyros filhos do Carmo consagrao a Santa Theresa, advertindo na circumstancia de que, sendo sua Irmã, porque filha do Carmelo, a lonvaõ sua Protec-tora, que he como Mãe: *Exhibete vos matres fovendo*, diz São Bernardo, em nenhũa cheguei a reparar, porque as palavras do thema me dão fundamento para discorrer sobre esta circumstancia. Ouvi o como.

Diz o Evangelista S. Matheus que chamando os Anjos pelas almas Catholicas para se desposarem cõ Christo, que chegava: *Ecce Sponsus venit, exite obviam ei*, se levantãrão todas: *Surrexerunt omnes virgines*, a contrahir pela graça, & virtudes os esponsaes na vida: *Ornaverunt lampades suas*,

* ij cuja

cuja observancia as dignificou para as bodas na morte:

S. Hil. Quæ paratæ erant intraverunt cum eo ad nuptias: Nuptiæ immortalitatis assumptio est, diz S. Hilario: & o Doutíssimo Sylveyra na exposição deste lugar affirma, que entre todas as almas justas singularmête cõtrahio Theresa com Christo estes espõsaes, & estás vodas, pelas suas grandes, & mais resplandescentes virtudes. *Singulariterque ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus.*

Sylv. in Evang.

Venero a autoridade de tão grande Doutor; mas cõ sua licença devo reparar no termo superlativo, de que usa, quando nos inculca a singularidade, com que resplandecerão as grandes virtudes desta gloriosa Sãta: *Illustrissimis virtutibus.* A razão do meu reparo funda-se, em que o superlativo mais suppoem menos no termo positivo, a quem excede: o unico, o singular não admite comparação; & por isso Jeremias a não achou a Jerusalem na sua ruina, por ser unica, & singular na qualidade de sua pena: *Cui comparabo te:* & assim senão podem comparar com

Ther. 2.

Theresa as outras Santas, por ser unica, & singular nas virtudes, mediante as quaes se desposou com Christo: *Singulariterque ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus.* Qual he logo o termo positivo, a respeyto do qual são mais illustres, mais resplandescentes as grandes virtudes de Theresa: *Illustrissimis virtutibus?*

Naõ he pequena esta difficuldade, & eu me não atrevera a soltalla, se Santa Theresa não fora unica, & singular. Attendey: nos Cantares diz Christo Senhor nosso que tem muytas Esposas, *Sexaginta sunt Reginae,* & que entre todas tem huma, que he unica, & singular nas virtudes *Una est perfecta mea:* Hugo *perfecta propter virtutes,* cõmenta Hugo: já aqui temos a singularidade, vejamos agora a quem compete. Diz o mesmo Christo que esta alma Santa sua Esposa unica, & singular nas virtudes he aquella, que sendo filha de sua Mãe: *Vna est Matris suæ,* foy escolhida para sua Mãe: *Electa Genitrici suæ.* E a quem, se não a Theresa, compete esta singularidade?

Filha

Filha da Religião do Carmo he Santa Theresa de Jesus, cuja Regra professou no Convento da Encarnação da Cidade de Avila, donde nasceu; & sendo filha do Carmo entre tantas almas justas, que no jardim do Carmelo então florescia, foy escolhida para sua Mãe; pois Deos, o Summo Pontifice Pio Quarto, & o mesmo Geral dos Carmelitas João Baptista Rubeo a escolherão, & deputarão, não fundadora de Religião nova, sim reformadora da sua mesma, & antiqua Religião: *Non fuit modestissima Virginis mens novam Religionem condere, sed suam instaurare,* diz hū Escrittor, & a mesma Santa o diz nos livros, que escreveu: & assim veyo Theresa a ser filha, & mãe de sua mesma mãe, filha do Carmo: *Una est Matris suæ*, & escolhida para Mãe do Carmo: *Electa Genitrici suæ*, de quê na reforma, que fez, he espiritualmente mãe, & nas virtudes singular Esposa de Christo: *Una est perfecta propter virtutes.*

Sabido já que Theresa he aquella Esposa de Christo, que por unica, & singular

nas virtudes foy escolhida para mãe da mesma, de quê he filha, podemos considerar a Santa Theresa sendo filha, & sendo mãe; & assim fica satisfeito o reparo, comparando as grandes virtudes de Santa Theresa a respeito da mesma Santa segundo a differença, que inculca a sua singularidade: ouvi o como.

He Santa Theresa unica, & singular nas virtudes, mediante as quaes se desposou com Christo: *Surrexerunt omnes virgines, singulariter, que ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus*; he Theresa mãe, & filha de sua mesma Religião: *Una est Matris suæ electa Genitrici suæ*: considerada Santa Theresa nestas duas accepções, em huma dellas foraõ mais resplandecentes as grandes virtudes desta gloriosa Santa. *Illustrissimis virtutibus.* Veremos agora quando resplandecerão mais as grandes virtudes de Santa Theresa, se sendo Mãe, & Reformadora do Carmo, se sendo filha do Carmelo, toca ao meu discurso por assumpto. Discorramos.

Todas as almas justas mediante a graça, & virtudes se desposão com Christo; *Surrexerunt omnes virgines*; & Sãta Theresa pelas suas grãdes, & mais resplandecentes virtudes com singularidade se desposou: *Singulariter quæ ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus*; & como a sua singularidade a inculca differête nos estados de mãe, & filha a respeyto dos quaes considero o seu mayor esplendor, por excluir toda a estranha comparação; parece em primeyro lugar que, sendo Mãe, & Reformadora do Carmo, resplandeceraõ mais as grandes virtudes de Santa Theresa.

Band.
apud
Specul.

Todas as virtudes, que nas mais Santas admiramos teve esta gloriosa Santa, diz o Cardial Bandino: *Quæ in feminis in Sanctarum numerum relatis priscis Ecclesiæ temporibus admirata est, in una Theresia evidentissimè cõspicimus*. E como pela brevidade do tempo se não possa discorrer por todas, tratarey sòmente de duas virtudes, que admiraraõ dous Cardiaes; a saber, a Caridade para com Deos, & o proximo, que

louvou Urbano VIII. sendo Cardial Barbarino, & a Fortaleza de espirito, que ponderou o Cardeal do Monte Francisco Maria. Vamos cõ a primeyra.

Extremada foy a Caridade de Theresa, disse o Cardial Barbarino, com a qual honrou a Deos, & desejou a proveytar aos proximos: *Eximia charitas, qua Deum coluit, & omnibus prodesse mortalibus concupivit*; & parece sem duvida que quando Mãe, & Reformadora do Carmo resplãdeceu mais em Theresa esta estremada virtude. Em toda a sua vida amou Theresa a Deos com hum amor tão excellente, tão perfeitto, & tão immenso, que mais pareceu amor de creatura Angelica, que de mulher humana: *Amor, quæ habuit Theresia, fuit adeò perfectus, & immensus, fuit adeò excellens, ut fuerit potiùs amor, & dilectio Cherubim, quàm mulieris*, disse hum Padre; & resplandecendo esta virtude em Theresa toda a sua vida, quando Mãe, & Reformadora do Carmo resplandeceu muyto mais.

Bar.
bar.

Spe.
cul.

Duas razões o provaõ, ambas

bas Theologicas , a primey-
ra he, porque Santa Theresia
primeyro foy filha, & depois
foy Mãe , & exercendo sem-
pre actos ferventissimos de
amor Divino , pelos quaes
merecia, augmentouse-lhe o
merecimento quando Mãe
pela repetição dos actos ; &
como Deos conforme ao me-
recimento augmêta a graça,
& virtudes , creceu mais a
virtude da Caridade em
Theresia, sendo Mãe. A segú-
da razão he: porque quando
Santa Theresia sendo filha do
Carmo, ardia em amor Divi-
no, infundiolhe Deos a gra-
ça com os habitos perfeytos
daquella virtude ; & com a
virtude , & habitos da Cari-
dade Divina obrou Theresia
em quanto Mãe os actos de
amor mais perfeytos : logo
duplicou-se o merecimento,
duplicou-se a graça , creceu
aquella virtude , & conse-
quentemente resplandeceu
mais.

Esta verdade não fô appro-
vão os repetidos extasis , em
que Theresia se suspendia e-
levada no amor Divino; mas
huma revelação da mesma
Santa a Soror Catharina de
Jesu sua filha , a quem reve-

lou , que quando estava para
espirar , fôra tão intenso, tão
maximó o amor , que teve a
seu Divino Esposo, que este,
& não a infirmitade lhe tir-
rara a vida : *Amoris potius,*
quàm ex vi morbi se obijssere-
velavit. E que melhor argu-
mento de ser então mayor
esta virtude?

Quisa Esposa dos Canta-
res expressar os excessos , có
que amava a seu Esposo ; &
quando mais empenhada no
encarecimento rompeu nestas
palavras , para acreditar
os seus extremos. *Adjuro vos*
filie Jerusalem, si inveneritis
dilectum meum , ut nuntietis
ei quia amore langueo ; que-
rem dizer, juro-vos com ver-
dade , que morro de amor
pelo meu Esposo querido.
Pois não tinha a Esposa ou-
tros periodos , senão mais
ternos, mais cultos, com que
expressar o seu grande affe-
cto ? O mais vulgar entre os
amantes he dizerem : Estou
morrendo ; & hum amor tão
singular , como o da Esposa,
explica-se por termo tão or-
dinario?

Sim, porque este he o mais
encarecido; & como a Espo-
sa para fazer voltar o Espo-
so,

Spe-
cul.

Cant.

fo, que se manifestara, expressava o maximo amor, que lhe tinha, sò dizendo que morria de amor, *amore langueo*, declarava a sua grãdela; pois então he o amor maximo, quando chega a tirar a vida: *Fortis est ut mors dilectio*. Mata o amor a quem ama, porque embebidas na contemplação do amado coração alma, & potencias, se enfraquecem os espiritos, & quando he mayor o amor, que quando executa estes excessos? E por isso a Esposa figura de Theresa mostrou o maximo de seu amor em dizer que de amor morria: *Amore langueo*, & Theresa figurada na Esposa provou ser o seu amor maximo, dizendo, que de amor acabara: *Amoris potius quam ex vi morbi se obiisse revelavit*.

Sendo o amor de Theresa para com Deos tão extremo, para com os proximos não foy menos excessivo; pois foy nella continuo o fervoroso desejo, que tinha da salvação dos homens, repetida a oração, em que o pedia a Deos; perennes as lagrymas chorando a ruina dos herejes, & dos peccado-

res, & mais que tudo offerrecer a Deos a propria vida pela salvação de qualquer alma: *Vitamque propriam animarum saluti dicaverit*. Spec. cul.

E quem negará que quando Mãe, & Reformadora do Carmo resplendece o mais este amor de Theresa? A razão he, porque todo o fim, a que se ordenava o amor de Theresa para com os proximos, era a sua salvação para mayor gloria de Deos; & quando Mãe, & Reformadora do Carmo applicou o meyo conveniente para este fim, porq̃ nos filhos, que espiritualmente produzio, determinou Pregadores doutos para a conversão dos herejes, & homens Santos para exemplar dos Catholicos; & por isso avultou então mayor para com os proximos o amor de Santa Theresa.

Amou Christo Senhor nosso aos homens desde que nasceu com hum amor grande, & perfeyto. *In charitate perpetua dilexite*; mas falado São João do amor de Christo para com os homens naquella ultima cea, disse, que fora muyto mayor. *In finem dilexit eos*, ou, como lê o tex-

to Grego: *Vehementer dilexit eos*. E que razão teria o Evangelista, para dizer que então foy mayor o amor de Christo? Elle a aponta nas seguintes palavras: *Quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*; porque aquella era a hora de sua morte. Notay.

O amor de Christo para com os homens ordena-se à sua salvação: *Omnes homines vult salvos fieri*; & como para se conseguir o fim da salvação dos homens era meyo necessario a morte de Christo: *Non est in alio aliquo salus*, então foy mayor o amor de Christo: *Vehementer dilexit eos*, porque se chegava a hora de sua morte, na qual applicava o meyo necessario para a consequencia daquelle fim: *Quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*.

Assim Theresia imitando a Christo seu Esposo no desejo de que todos se salvem: *Ad ipsum convertere optavit* na reforma de sua Religião, na doutrina, & exemplo de seus filhos applicou meyo conveniente para o conseguir, se Christo na sua morte o meyo necessario para nos salvar; &

se o amor de Christo havendo sido grande: *Cum dilexisset suos*, então foy mayor: *In finem, vehementer dilexit eos*, o amor de Theresia para com os proximos, que em toda a sua vida foy grande, foy mayor quando Mãe, & Reformadora do Carmo; & consequentemente então resplandeceu mais em Theresia a virtude da Caridade: *Eximia charitas; qua Deum coluit, & omnibus prodesse mortalibus concupivit*.

Admiravel foy em Santa Theresia de JESUS a fortaleza de espirito, com que resistindo às batarias infernaes, soube conservar a pureza de sua alma: admiravel a fortaleza, com que continuou as penitencias; admiravel a fortaleza, com que supportou os trabalhos, as infirmitades, & mortificações: admiravel a fortaleza da Fé, persuadindo-se que só ella bastava contra todos os Lutheranos para os convencer, & reduzir: *Videtur mihi*, dis a Santa, *quod contra omnes Lutherum sequentes ego sola me opponerem, & illos facerem intelligere errorem, in quo ambulant*; mas quando Mãe, & Reformadora do Carmo

1. Ti.
mot. 2.
n. 4.

Afor.
4. n.
12.

Spec.
cul.

Spec.
cul.

mo foy mayor, & resplandeceu mais a fortaleza de feu espirito.

A razaõ deste excessõ apõitou o Cardial do Monte nos encomios, que disse, & escreveu desta Virgem Santa: *Opus*

Card.
de
Mont.

ne dum semina maius, sed omni viro superius est aggressa, reformar Theresa a sua Religiaõ, dis este Cardial, he obra tão elevada, que excede a capacidade não sò de hũa mulher, mas de todos os homẽs; & com razaõ: porque reformar hũa Religiaõ antiga, reduzindo-a à observancia de sua primitiva Regra, he obra particular da autoridade, & poder de Deos.

Lançou Christo Senhor nosso fora do templo todos os que nelle vendiaõ, arguindo-os de que a caza de feu Eterno Pay, sendo de oraçaõ, a tivessem feyto tenda de mercancias: *Nolite facere domum*

Joan.
2. n.
16.

Patris mei domũ negotiationis. Vendo, & ouvindo isto os Fariseus, lhe perguntaraõ com que autoridade, com que poder o fazia: *Quod signum ostēdis nobis quia hæc facis?* que na expõsiçaõ do Alapide foy pedirem a Christo lhes mostrasse em algum milagre que

Ibid.
n, 18.

era Filho de Deos, pois sò a Deos compete aquelle poder, aquella autoridade: *Petunt ergo, ut ipse miraculo probet se esse Filium Dei, & Messiam.*

A esta propõsta deferio Christo Senhor nosso, dizendo-lhes q̃ destruissẽ aquelle templo, que elle em tres dias o havia de reedificar: ** Solvite templum hoc, & in tribus diebus excitabo illud.* Notavel resposta he esta de Christo: Os Judeus pedem a Christo final milagroso, que prove ser elle Filho de Deos: *Petunt ergo, ut ipse miraculo probet se esse Filium Dei, & Messiam;* & Christo respondelhes que havia de reedificar o Templo? *Solvite Templum hoc, & excitabo illud.* Pois a reedificaçaõ do Templo prova a Divindade de Christo?

Joan.
2. n.
19.

Sim, diz o Alapide: *Apposita auctoritatem suam in Templo probat per potestatem suam reedificandi templum:* & porque razaõ? Direy: porque reedificar o Templo de Deos, que se arruina, reduzillo a seu primeyro estado, he obra tão elevada, que excede a capacidade humana; he milagre tão estupendo, que he final do poder,

poder, & autoridade Divina; & por isso quando os Judeus pedem a Christo final, que prove a sua Divindade: *Quod signum ostendis nobis quia hæc facis?* a reedificação do templo escolheu Christo por demonstrativo final: * *Solvite templum hoc, & excitabo illud.*

Div. Templo de Deos somos
Aug. nós, dis Santo Augustinho:
in Pf. *Templum Dei estis vos,* & qua-
121 si arruinado estava o templo Carmelitano, quando Theresa reformando-o o reedificou, reduzindo-o a seu primейro estado, & observancia; obra, que por elevada excede a capacidade humana: *Opus nedum femina magis, sed omni viro superius est aggressa,* pois sô Deos, com o seu Divino poder, sô Deos com a sua Divina autoridade pôde fazer obra tão superior, vencendo as difficuldades, que obstão à execução de tão grande obra.

A' reformação de hũa Regra, & estatutos dispensados obstã a cõciencia pura, a vôtade prompta dos que a hão de seguir, que não he facil de achar, dis o Espirito Santo: *
Eccles 13. n. 32. *Vestigium cordis boni, & faci-*

em bonam artem inveniēs; obstã a ambição dos Superiores, que a encontrão. * *Insa-* Eccles 14. n. 9. *tiabilis oculus cupidi;* obstão os perversos, que a contradizem: *Anima impij desiderat malum;* obstã o inferno, que por moyo dos poderosos do Mundo a impede: *Semper adversum Dominum contendisti;* Diga-o Theresa, que tanto à custa de sua paciencia experimentou todos estes obstaculos; & sô Deos, & nenhum homem por mais forte, vence tantas, & tão poderosas difficuldades.

O mais forte homem, que Deos teve em seu serviço, he o meu grãde Patriarca, & Profeta Elias: *Elias, idest, fortis Dominus;* este, quãdo inflamado no zelo da honra de Deos, tendo muyto poucos, que o imitassem: *Derelictus sum ego solus,* quis no tempo, em que reynava Acab, reformar aos Israelitas, reduzindo-os à observancia da antiga ley, que Deos havia dado a Moyses; & oppondo-selhe àquella reforma de vida, & costumes os Profetas de Baal como Prelados, Acab, & Jesabel como poderosos, & os do povo Israelitico como perversos,

versos, tal batalha deraõ estes contrarios àquella fortaleza, que a assaltaraõ, & renderaõ; & todo assustado, *Ibid.* todo temeroso: *Timuit ergo Elias*, desistio da empresa, suspendeu a reforma, & fugio para hum deserto: *Perrexit in desertum*; que tão poderosas são as difficuldades, que se oppõem a hũa reforma de vida, & costumes, à observancia de huma ley antiga relaxada, que meu Padre, sendo a mesma fortaleza: *Elias id est fortis Dominus*, porque era homem, temeu que a não pudesse conseguir, & temeroso se retirou: *Timuit ergo Elias, & perrexit in desertum.*

Não foy assim Theresa, que cercada das mesmas difficuldades, combatida de tão poderosos contrarios perseverou forte, não desistio da empresa, & conseguiu a reforma da Religião de Elias, observando, & fazendo observar a seus filhos a primitiva Regra do Carmo. E que argumento mais efficaç? Que prova mais concludete? Que demonstração mais clara de ser mayor a fortaleza do espirito de Theresa, que executar huma obra, que excede a capacidade hu-

mana? *Opus ne dum femina maius; sed omni viro superius est aggressa.* E como isto fez Theresa, sendo Mãe, & Reformadora do Carmo, parece que quando Mãe resplandeceraõ nella mais as virtudes da fortaleza, & caridade, que por grandeza singularizão entre todas as almas, que com Christo se desposão: *Surrexerunt omnes virgines, singulariterque ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus.* Specul.

Com isto se representar assim, com tudo não he como se representa; porque bem considerado quão filha do Carmo, resplandeceraõ mais as grandes virtudes de Santa Theresa. A razão principal, em que me fundo, he; porque sendo Theresa filha do Carmo fortalecida com a Divina graça, desejando a vida mais austera, para mayor agrado de Deos, começou a cuydar na reforma de nossa sagrada Religião: *Ut Deo acceptior fieret, cepit de primitiva Carmelitarũ Regula cogitare*; & mandadolhe Deos que proseguisse o seu intento, logo pos por obra a sua consideração: *Præcepit ei, ut opere cogitato serio*

serio incumbere, quod ipsa cō-
tanter exequutioni manda-
vit.

Aqui teve principio a Reforma, & aqui teve principio o merecimento de Theresa em quanto Mãe: & senão fora filha do Carmelo, não merecera que Deos a fizesse Mãe do Carmo, porque não cuidara em observar a sua primitiva Regra. He sim verdade que creceraõ as virtudes de Santa Theresa depois de Mãe pelos actos perfeytissimos que exercitou; mas todo o merecimento principiou daquelle acto meritorio, que em quanto filha teve de reformar a sua Religiaõ; & assim foy mais illustre, ainda q os outros fossem maiores.

Nem obsta ser a execuçaõ subsequente merito para o augmento das virtudes; porque para com Deos tanto merece a obra, como a determinação da vontade: diga-o Abrahão, que pela vontade determinada de sacrificar o filho dis São João Chrysostomo que mereceu tanto, quanto mereceria, se o sacrificasse.

Contentus sum voluntate tua,
ideo te corona: assim Theresa por aquelle acto da vontade

mereceu que Deos lhe desse auxilios, para sendo Mãe cōseguir a reforma, que sendo filha intentou: & para o mayor lustre das virtudes de Santa Theresa em quanto filha do Carmelo, basta q então merecesse se sua Reformadora, sobra q então tivesse principio o seu merecimento: porq, como sabẽ os Filósofos, o principio he mais illustre, que o effeyto, q d'elle se origina; como se vê nas obras sobrenaturaes, que sendo menos illustres que Deos, não são mais illustres que a graça, principio donde todas procedem; & senão vejamo lo evidente nas mesmas virtudes ponderadas.

Amou Theresa a Deos, & ao proximo com a perfeçãõ, & excessõ, q tendes ouvido; & em morrer de amor cōsistio o mayor lustre da virtude da Caridade, que Santa Theresa teve para com Deos: & quanto mais resplandece o amor, que sendo excessivo não mata, do que aquelle que tira a vida? Amor o mais excessivo dis São Bernardo que he o Divinissimo Sacramento do Altar: *Amor amorum*, & em nenhum dos Mysterios de nos-

o amor de Christo, que no Sacramento.

Psal. No Sol disse David que puzera Christo o seu throno:

18.n. *In Sole posuit tabernaculum su-*

6. um; por este throno, ou tabernaculo se entende o Divinissimo Sacramento: *Tabernaculum Christi caro est*, & collo-

P. cou-o Deos no Sol, porque *Dam.*

como este he o mais resplandecente de todos os astros:

Cuncta luminaria praeclit, & por elle entende o Fidelio o

Fid. amor: *Per Solem charitatem, sanctumque amorem intellige,*

Euch. conheceriamos q o amor de Christo no Sacramento res-

plandece mais, que em todos os outros Mysterios, pois nelle he *Sol*.

Aqui tendes o amor mais excessivo mais resplandecente; & com tudo no

Sacramento não està Christo morto, està sim realmente

vivo: *Ego sum panis vitae*, não he logo mayor lustre do a-

Joan. mor excessivo tirar a vida, o *6.n.*

seu mayor esplendor consiste *35.*

em continualla amando, sendo excessivo, por isso disse

Christo que havia de viver eternamente no Sacramento:

Mas. *Ecce ego vobiscum sum usque ad*

th. 28 *consummationem seculi*, & nelle

nos dá vida eterna: *Qui manducat hunc panem, vivet in a-*

ternum; porque sendo, como *Joan. 6.n.*

he, amor o mais illustre mais *59.*

excessivo, na continuação acredita o seu mayor resplendor.

Sim prova excessio amoroso o morrer de amor quem ama,

& por isso a Esposa disse que morria de amor: *Amore*

languet, mas não he morte na realidade; parece morte pela

abstracção das potencias, como se vê no Sacramento: *Ag-*

num tanquam occisum. E a razão de tudo he: porque como *Apoc. 5.n.6.*

o amor conforme a Santo Augustinho, he vida dos amantes: *Quaedam vita duo copulās*,

na continuação da vida resplandece mais o amor; & por

isso o Espirito Santo Amor Divino he vida do Pay, & do

Filho, que nelle se amão. *Div. Aug.*

A mesma Santa Theresa nos confirma o pensamento.

Ou padecer, ou morrer, dizia Theresa a Deos quando excessivamente o amava: *Domine*

ne, aut pati, aut mori; & porque não dizia, ou morrer, ou

padecer? Porque Theresa amava a Deos como Querubim: *Potius fuit amor, & dilectio Cherubim, quam mulie-*

ris; *Spe- cul.*

ris, & como estes são espiri-
tos essencialmente sabios, &
entendidos: *Cherub plenitudo
scientiæ*, escolheu Theresia an-
tes viver padecendo, que
morrer amando, porque sabia
que o excesso de seu amor
mais se acrisalava na conti-
nuação da vida, aindaque af-
fligta, q̃ na execução da mor-
te, ainda que amorosa.

Quando filha do Carmo a-
mou Theresia a Deos com a-
mor excellente, inmenso, &
perfeito, & viveu aman-
do; quando Mãe, & Re-
formadora do Carmo morreu
de amor: *Potius amoris, quam
ex vi morbi se obijisse revela-
vit*: & se o amor, como se vê
no Sacramento, resplandece
mais em dar vida, que em ma-
tar, mais resplandeceu o amor
de Theresia para com Deos,
sendo filha do Carmo, pois a-
mando-o excessivamente, se
lhe continuou a vida.

Para com os proximos
tambem resplandeceu então
mais o amor de Theresia; por-
que aindaque sendo Mãe na
doutrina, & exemplo de seus
filhos, applicasse meyo con-
ducente à salvação dos ho-
mens, foy acto menos il-
lustre, menos perfeito, por-

que foy menos voluntario:
attendey. Quando Santa The-
resa era filha do Carmo deter-
minou-se a reformar a sua Re-
ligião: *Ipsa constanter exe-
cutioni mandavit*, sendo o
fim desta reforma a honra de
Deos, & a salvação dos próxi-
mos: & supposta a determina-
ção da vontade de Sãra The-
resa executando a obra, ne-
cessariamente havia de applic-
car o meyo para a conseguir:
*Qui vult finem, necessario vult
medium*, dis o Filosofo; logo
a applicação do meyo foy
acto necessario, & consequen-
temente menos illustre, me-
nos illustre, menos perfeito,
& o acto de amor do próxi-
mo, que sendo filha do Car-
mo, a determinou à obra, por-
que mais livre, foy mais illus-
tre, foy mais perfeito, que o
segundo acto.

O acto de amor mais per-
feito, que illustrando todo o
Mundo: *Illuxerunt fulgura e-
jus orbi terræ*, obrou Christo
Senhor nosso para com os ho-
mens, foy o morrer por amor
delles: *Maiorem hac dilectio-
nem nemo habet*, disse o mes-
mo Christo, & a razão funda-
mental he a que apontou Il-
saías, ser voluntaria a morte
de

Arist.

Psal.
96. n.

4.

Joan.
15. n.
13.Lau-
ret.

Isai. de Christo. *Deus est quia*
 53. *ipse voluit*, que como os actos
 2. de amor nascem da vontade,
 & a vontade he potencia li-
 vre, em Christo, aonde a li-
 berdade a respeyto da morte
 he mais illustre, mais perfe-
 yta, foy mais perfeyto, mais il-
 lustre aquelle acto; & como
 Theresa sendo filha do Car-
 mo, por amor dos proximos
 livremente se determinou a
 reformar a sua Religiao; &
 quando Mãe necessariamente
 applicou o meyo para a con-
 sequencia do fim, foy mais
 perfeyto o seu amor, quando
 filha, & consequentemente
 resplandeceu nella mais a
 virtude da Caridade, com
 que honrou a Deos, & dese-
 jou aproveytar aos proxi-
 mos: *Eximia charitas, qua*
Deum coluit, & omnibus pro-
desse mortalibus concupivit.

A virtude da fortaleza de
 espirito he sem duvida que
 resplandeceu mais em The-
 resa, sendo filha do Carmo: to-
 da a razao, que illustou a for-
 taleza do espirito desta glo-
 riosa Santa na reforma de sua
 Religiao, foy ser obra superi-
 or à capacidade humana pe-
 las difficuldades, que sò ven-
 ce o poder Divino; & quanto

mais forte foy o espirito de
 Theresa, quanto mais venceu
 a fortaleza de seu espirito,
 sendo filha do Carmo: Tan-
 to quanto vay dos Ceos à ter-
 ra, tanto quanto vay de Deos
 aos homens. Parece hyper-
 bole, mas he verdade.

Sendo filha do Carmo de-
 zoyto annos, depois q Theresa
 professou, setio hũa sequidaõ,
 hum deliquio hũa deleixaçaõ
 de espirito tão grande, que
 parecia ou que Deos se es-
 quecia della, ou que a deyx-
 va, pois nenhum favor exper-
 imentou em todo este tempo
 da mão de Deos; & qual Je-
 rusalem na sua ruina podia
 dizer Theresa: *Factus es Do-* Thren
minus velut inimicus: Posuit 2. n. 5.
me desolatam, que Deos se ha- Ibi
 via feyto como seu contra- Cap. 1.
 rio, tendo-a destituida de se- n. 13.
 us Divinos favores.

Lá se lamentou muyto a
 Alma Sãta de não achar o seu
 Esposo quando o buscava:
Quæsi vi illum, & non inveni; Cant.
 porèm o Esposo totalmente 3.
 não a deyxou, diz Hugo: *Li-* Hug.
cet autem Sponsum non inve-
niret, non tamen eam omnino
derehiquit; & quanto mais se
 lamentaria Theresa, que bus-
 cando na Religiao o seu Es-
 poso,

pofo ; não fò o não achava,
mas que elle na communica-
ção de seus favores totalmẽ-
te a deyxou dezoyto annos:
*Per decem & octo annos mo-
lestissimam spiritus aridita-
tem invictè pertulit.*

Isto que sendo altissima
Providência de Deos para pro-
var a fortaleza do espirito nos
seus Servos , parece ingrati-
dão,ou esquecimento,ao nos-
so modo de falar, tanto ator-
menta a huma alma unida a
Deos,que he intoleravel tor-
mento para hũa alma. Unida
a Deos estava a Alma de
Christo Senhor nosso, quan-
do na Cruz sentio que Deos a
desamparava; & havêdo atêl-
li supportado forte tão gran-
des tormentos , como os de
sua Payxão sagrada : *Spiritus
quidem promptus est*, sem pro-
ferir a menor queyxa, sem ar-
ticular palavra insinuativa de
seu grande pesar: *Quasi agnus
coram tondente se obmutescet*,
clamou queyxofo , bradou
sentido: *Deus meus , Deus
meus ut quid dereliquisti me?* &
como não podendo tolerar a-
quelle tormento,immediata-
mente acabou a vida : *Clamans voce magna, emisit spiri-
tum.*

E que estando a alma de
Theresa , sendo filha do Car-
mo sem ter peccado mortal,
unida a Deos pelo amor, que
lhe tinha pelas virtudes, que
exercitava , a deyxasse Deos
dezoyto annos desfavoreci-
da ! Oh que intoleravel tor-
mento padeceu Theresa ! E
que assim atormentada não a-
cabasse a vida,& perseverasse
nas virtudes desfavorecida
de Deos! Oh nunca vista for-
taleza de espirito!

Quando Mãe do Carmo
foy forte o espirito de The-
resa, pois constante , & intre-
pido proseguio a Reforma
contra os obstaculos huma-
nos , contra as difficuldades,
& opposições dos homens;
mas quando filha do Carmo
foy o seu espirito muyto mais
forte , pois contra todos os
obstaculos,que à sua perseve-
rãça oppunha o mesmo Deos
na subtracção de seus favo-
res, perseverou a fortaleza de
seu espirito : & quanto mais
forte he quem vence as op-
posições de Deos,que as con-
trariedades dos homens?

Com Jacob lutou Deos to-
da huma noyte *Ecce vir lu-
tatur cum eo*: a luta he hũa
opposiçãõ de foras; em que

se acredita de mais forte o vencedor, passada a noyte nesta contenda, vendo Deos que não podia vencer a fortaleza de Jacob: *Cum videret quod eum superare non posset*, cessando a luta, lhe disse estas palavras: *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praevalabis?* querem dizer: Jacob, tem por certo que vencerás a Esaú; que quem contra as opposições de Deos persevera forte, facilmente vêce as cōtrariedades dos homens; pois muyto mayor fortaleza se requiere para vencer as opposições de Deos.

Esta luta de Jacob parece que foy huma allegoria do que succedeu a Theresa: notay. Lutou Deos com Jacob para experimentar lhe as forſas; deyxou Deos de favorecer a Theresa para provar o forte de seu espirito; contra as forſas de Jacob oppos Deos as de seus braços: *Ecce vir luctabatur cum eo*; contra o forte espirito de Theresa oppos Deos a subtracção de seus favores: & qual Jacob forte naquella luta, perseverou o Espirito de Theresa forte nesta contenda: & se na

naquella luta se acreditou mais a fortaleza de Jacob, por ser com Deos a luta, em que ficou victorioso: *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praevalabis?* nesta contenda mostrou Theresa a mayor fortaleza de seu espirito, por ser com Deos a contenda, em que ficou vencedora: *Molestissimam spiritus ariditatem invictè pertulit.*

Depois daquella luta abediçoou Deos a Jacob, enchendo-o de celestiaes bens: *Benedixit ei in eodem loco*; depois desta cõtenda favoreceu Deos a Theresa, cōmunicandolhe os seus Divinos dons, mediante os quaes foraõ grãdes as virtudes, que sendo Mãe, & sendo filha do Carmo em todo o tempo de sua vida illustraõ esta gloriosa Santa: porẽm quando comparadas entre si na differença de hum, & outro estado, quando filha do Carmo, foraõ, como tenho mostrado, mais illustres as virtudes de Theresa, mediante as quaes entre todas as almas justas se desposou singularmentẽ com Christo: *Surrexerunt omnes virgines: singulariter que ipsa surrexit magnis*

Ibi n.
25.

Ibi n.
28.

Ibi n.
29.

gnis, & illustrissimis virtutibus.

Mas para que me cansey com razões, se a mesma Santa Theresia prova a minha conclusão? que executando sempre o que era de mayor agrado de Deos, que he a virtude mayor, sendo mãe; quis sempre ser filha do Carmo, vivendo, & morrendo na obediencia do unico Geral da Ordē Carmelitana, por reconhecer que na filiação do Carmelo obrava a mais illustre virtude, ou que o mayor lustre de suas virtudes se reconhecia nesta filiação; & quinze annos depois de sua morte he que se separarão os seus filhos.

Bem sey, gloriosa Santa, que foy altissima Providencia de Deos, & tambem sey que foy conveniencia vossa, & credito de vossa singularidade, para que assemelhando-vos de algum modo a Maria Santissima Mãe de nossa Sagrada Religião, em vós se admirasse a excellencia, que só ella teve de ser ao mesmo tempo filha, & Mãe; filha do Eterno Pay, & Mãe do Eterno Filho, ajuntando a fecundidade de Mãe à excellencia de Virgem.

E se de tão estupenda maravilha se admirarão os Cortesãos do Ceo, como confidrou São Bernardo: *Quæ est ista, quæ ascendit delicijs affluens, virginitatis decus cū munere fecunditatis?* todos por gloria vossa nos admiramos de que em vós se juntassem ambas estas prerogativas, que tanto exaltão a vossa singularidade. Por isso quando o vosso Divino Esposo vos inculcou singular, chamou-vos Pomba perfeyta: *Una est columba mea, perfecta mea*; perfeyta pela virtude de Virgem: *Perfecta propter virtutem*, Pomba pela fecundidade de Mãe, *Columba per fecunditatem*, diz Hugo. Perfeyta Pomba por certo fostes, virtuosissima Theresia; porque se esta, como advertio Origenes, sempre gera macho, & femea: *Geminis pullos nutrit*, vós espiritalmente gerastes como Pomba, fundando trinta & dous Convētos de homens, & mulheres, que vos reconhecem Mãe, & todos vos veneramos Virgem.

Com estas singulares prerogativas com modo mais excellente se exalta Maria

Bern.
Ser. 4.
de As-
sumpt.
V.

Cart
6 n 8
Hug.

Orig.

Santissima nene Empyrio
 timbre do Carmo; com estas
 singulares propriedades vos
 eternizais nesta Bemaventu-
 rança honra do Carmelo; &
 pois que dellas vos procedé-
 raõ tantas fortunas, exerci-
 tay-vos sempre nellas: sede
 Mãe, & sede filha: como Mãe
 protegey aos q̃ vos louvãõ sua
 Mãe, sua Protectora: *Exhibe-*

te vos matres fovendo, como
 filha intercedey por todos os
 vossos Irmãos; & por meyo da
 Mãe Santissima do Carmo
 interpondo para com ella, &
 para com Deos os vossos
 grandes merecimentos, & il-
 lustrissimas virtudes, alcan-
 çay para seus filhos, & para
 todos graça, penhor seguro
 da Gloria. Ad quam, &c,

LAUS DEO.



LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Fr. Domingos de Santo Thomás, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermao de Santa Theresa, de que faz menção esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 21. de Outubro de 1710.

Moniz. Hasse. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.

LI o Sermao de Santa Theresa, de que faz menção a petição afixa, & não achey nelle cousa alguma contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes. São Domingos de Lisboa 30. de Outubro de 1710.

Fr. Domingos de Santo Thomás.

O Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, Qualificador do S. Officio veja o Sermao, de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 4. de Novembro de 1710.

Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Por ordem de Vossa Illustrissima li este Sermao da gloriosa Virgem, & Doutora mystica Santa Theresa de Jesus pregado no Convento do Carmo da Bahia pelo muyto Reverendo Padre
Mestre

Meu Fr. Manoel de Deus, Ex-Provincial do Carmo da Bahia, & Pernambuco; & a razão de sermos filhos do mesmo Pay, & da mesma Mãe pelo Instituto religioso me detem para que não diga o que sinto deste Sermao: porque me não tenhaõ por apayxonado. Não achei nelle cousa alguma, que se opponha aos dogmas da nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes da sua doutrina se verifica o que da sagrada notou Filo Carpacio: *Ut enim in favo mel, & cera latent, quorum altero pascimur, altero lumen accendimus*. Este he o meu parecer. Vossa Illustissima determinará o que for servido. Carmo de Lisboa 6. de Novembro de 1710.

Fr. Manoel da Esperança.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermao, de que faz menção esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 7. de Novembro de 1710.

Moniz. Haffe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.

Pode-se imprimir o Sermao, de que trata esta petição, & impresso torne para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá: Lisboa 14. de Novembro de 1710.

M. Bispo de Tagaste.

ILLUSTRISSIMO SENHOR

Ordem de Vossa Illustissima este Sermao de glorioza Vigem & Doutora mylica Santa Thecla de Jesus pregado no Convento do Carmo da Bahia pelo myro Reverendo Padre